

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Bellas palavras

Emilio Flourons, antigo ministro de França, apreciando o ridiculo, incoherente e illegal procedimento de Briand, actual ministro dos Cultos, na execução da lei de separação, faz umas reflexões tam sensatas, tam justas e tam razoaveis, que não posso furtar-me ao prazer de as apresentar aqui em parte, para que os meus leitores se consolem com ellas.

«... Em face dessa geral perturbação dos perseguidores, vêde a calma e união reinar no meio dos perseguidos, e dizei-me de que lado deve estar a victória final. Sim, sem dúvida, tudo lhes foi arrebatado.

«Já não têm tecto, nem abrigo; não têm nada; participam com os pobres do pão offerecido pela caridade, e os maires livres-pensadores já cuidam em os perseguir por falta de domicilio. Elles tinham paços episcopaes e residencias, e foram dahi expulsos; os seus ordenados supprimiram-lhos.

«Ha um seculo que a piedade dos fieis tinha accumulado um patrimonio para occorrer á insufficiencia dos seus meios em caso de doença, velhice e enfermidade; foi confiscado. Tinham uma posição no estado; decaíram della. Tinham um lugar entre os cidadãos; foi-lhes contestado. Sam denunciados como funcionarios do estrangeiro. Estám reduzidos ao estado de vagabundos.

«Desvanecetu-se o seu prestigio? Não; cresceu com isso. Deminui o número de fieis que em volta delles se agrupavam? Não; augmentou. Os indifferentes e os scepticos, que lhes mostravam desprezo, sam obrigados a inclinar-se deante da sua renuncia, communhão dos seus corações e unidade da sua fé.

«Os perseguidores pelo redobramento da sua colera, violencia das suas injúrias, sam obrigados a confessar a raiva que o sentimento da sua impotencia lhes inspira.

«Tirai a vossos prefeitos essas fardas berradoras e esse esplendor que lhes vem do seu apparatus official, e dizei-me o que fica delles. E' que a auctoridade, a dignidade desses funcionarios dum genero especial,

tem uma causa e uma origem muito differente da dos funcionarios do govêrno. M. Clemenceau chama-lhes funcionarios do estrangeiro, porque a sua missão participa necessariamente da universalidade da fé que professam e do Deus que ensinam. Reconhece-os por bons francêses o bom senso popular.

«Tem isto de particular o seu poder: quanto mais tentam abatê-lo injustamente, tanto mais elle augmenta em fôrça e majestade. E' um phenomeno que a historia de todas as edades e de todos os povos verifica e que M. Viviani no seu systema ha de achar difficil explicar.

«Pelo contrário, os perseguidores não me parecem crescer muito em prestigio. Elles deviam só pela fôrça da razão afugentar os prejuizos, demolir a religião e converter o povo. Sam os senhores do govêrno, da camara, do ministerio, do ensino e da imprensa, e, para fazerem triumphar o seu systema, não têm outro meio senão esse estafado appêllo para o braço secular! Que lamentavel fallencia!

«Cada violencia, cada espoliação, cada expulsão, cada prisão, cada multa e cada incarceration, é um desmentido ás suas fallaciosas theorias. E' uma confissão de impotencia e de mentira. E' um grito de alarma á vista da opinião que se revolta. . . .»

Diz muito sensatamente o snr. Flourens: os inimigos da Igreja, apesar de exaltarem immenso o poder da razão e a efficacia da liberdade, não encontram meio mais seguro para a combater que a violencia, a espoliação e as leis de excepção.

Se elles têm a razão e a justiça por seu lado, se as suas ideias e theorias sam tam boas e razoaveis como as inculcam, para que é que recorrem aos meios violentos para fazerem triumphar a sua causa? Onde está o seu progresso, esse progresso de que nos fazem uma tam grande matizada?

Ha dezenove seculos que a Igreja nos seus primordios era perseguida pelos mesmos processos. Os perseguidores da barca de Pedro nada têm adeantado nos seus planos de combate: nada fazem e nada podem, quando não têm á sua disposição a fôrça material, a fôrça bruta.

A belleza e efficacia das suas theorias sam elles proprios a confessar por seus actos, que nada valem contra a firmeza da Igreja.

P. A.

A communhão frequente e quotidiana

X

Um encontro . . . a prever

Não ha coisa alguma, que o demonio deteste mais, do que a communhão. No sentido de a impedir, envida todos os esforços, serve-se de todos os meios. Tudo o que o auxilie nesta infernal empresa é bom. (Vêde o que sobre este assumpto escreveu o auctor da *Imitação de Christo*, livro IV, cap.º 10.)

Aquelle, que não quer deixar-se levar dos embustes do inimigo commum, carece de robustecer com tempo a vontade para, com resoluções firmes, resistir a todas as suggestões do demonio.

E' indispensavel conservar sempre o estado de graça e intenção recta; nestas disposições porém, todo o fiel pôde ir sem receio quotidianamente a Jesus—Esta é a regra da Igreja.

Quantos jovens começaram bem, e, victimas da illusão do demonio, abandonaram a communhão frequente! Quanto melhores somos, mais elle pretextará o respeito devido a Nosso Senhor e a necessidade de maior devoção. Mas—diz S. Cyrillo de Alexandria— «o respeito que leva o homem a abster-se do corpo de Christo é um respeito diabolico.» Quando estas e outras tentações infames sam propostas a almas bem dispostas, o demonio é vergonhosamente vencido.

Eiz as difficuldades que elle muitas vezes apresenta e o que é necessario responder-lhe.

«Todos os dias é demais!»

R. O amor do meu Jesus não o julga assim. Quem é o meu juiz?

«Não tenho tempo!»

R. Antes de tudo tenho de tomar o necessario para cumprir os meus deveres de christão. Nem só de pão vive o homem.

«Os meus companheiros não vam, como eu á communhão!»

R. Elles assim o querem; eu tenho de conservar a alma pura para que Deus a faça feliz.

«Os outros apontam-me a dedo e fallam de mim!»

R. O que importa isso? Para fugir aos ditos do mundo, não arriscaria a saúde nem a bolsa, e

hei de arriscar a alma, que vale infinitamente mais?

«Mas... os meus defeitos sem conta tornam-me indigno!»

R. Reconheço effectivamente a minha indignidade, mas tenho necessidade e Jesus chama-me: tanto me basta. Bem peor seria se não commungasse!

«Que é do respeito devido a Jesus?»

R. Que enfermos respeitavam mais a Jesus, quando elle prodigalizava os seus milagres, os que permaneciam em suas casas, enquanto elle passava pelas povoações vizinhas, ou os que se faziam transportar até elle para lhe manifestarem as suas miserias, gritando-lhe: sou cego, leproso, paralytico, tende piedade de mim?

«Tenho tam pouca devoção!»

R. «Abstermo-nos do Pão dos Anjos pelo facto de não sentirmos, ao recebê-lo, os affectos duma devoção terna, equivaleria a condemnarmo-nos a morrer de fome, porque isto não sam pasteis de mel» (Santo Ignacio).

«Corro o risco de não continuar mais tarde!»

R. O ser bom presentemente é a melhor garantia do meu futuro. Haverá para mim um mais tarde?

A estas difficuldades, suggeridas pelo inimigo das nossas almas, costumam alguns, pessoas muito boas até, accrescentar muitas vezes esta:

«Nos dias, em que commungo, costume experimentar mais e maiores tentações.»

R. Inquieta-te, furioso, o demonio? Signal certo do bom estado da tua alma. Despreza isso, não ha de acontecer sempre assim. Espera e confia em Jesus que, mais que nunca, te defenderá.

Conservai sempre, queridos jovens, na lembrança o que vou dizer-vos: o inferno move á communhão guerra cruel e sem treguas. Se o temeis por causa dos assaltos continuos á vossa pureza, temei-o mil vezes mais, quando perfidamente tenta afastar-vos da Eucharistia!

(Continua).

Impressões

XIV

As empresas ferroviarias, e em especial as do norte, inclusivê a do Minho e Douro, que pertence ao Estado, sam as que tratam peor os passageiros de terceira classe.

Muito estimariamos que no nosso país se fizesse como lá fora,

onde os viajantes mais numerosos sam os melhor attendidos, de preferencia aos outros.

Os passageiros de terceira classe sam os que trazem mais lucros ás empresas, embora pareça o contrario e em tempo se acreditasse que sim.

Na Inglaterra não havia nos primeiros tempos da viação acelerada carruagens de terceira classe. Foi precisa uma lei parlamentar para obrigar as empresas a introduzir as carruagens baratas nos comboios. Esta lei deve-se á iniciativa de Gladstone, e determina que—«cada empresa ferroviaria seria obrigada a fazer circular diariamente nas linhas e entre todas as estações um comboio composto de carruagens baratas e com a velocidade minima de 12 milhas por hora; o preço seria de um penny por milha, e as carruagens teriam bancadas e encostos e seriam feitas de forma a resguardar o povo das inclemencias da temperatura».

Até então as companhias do caminho de ferro não haviam offerecido aos viajantes de terceira classe carruagens, mas sim uns vagons abertos, providos de altas paredes lateraes, mais proprios para conduzir animaes do que homens. Os infelizes que se viam obrigados a fazer uso delles encontravam-se expostos a todas as inclemencias do tempo e a todos os incommodos causados pelo fumo e faulhas da locomotiva, sobre tudo na passagem dos tunnels.

Esses vagons não tinham assentos, e aos passageiros era prohibido levar qualquer objecto de bagagens, que pudesse servir-lhes de encosto ou cadeira.

O fim das companhias era desviar os viajantes para a segunda classe. Mas o publico, em virtude do preço, preferia a terceira, mesmo com esses incommodos todos e prejuizos de saúde. A concorrencia foi augmentando sempre e tam espantosamente que chamou a attenção do governo, como vamos ver.

A lei de Gladstone, que, pôde dizer-se, veiu dar direitos de homem aos viajantes da terceira classe, foi mal recebida pelas companhias; e para obstar aos fins a que ella visava começaram os vexames aos passageiros, as chufas, os epithetos deprimentes para os que se utilizavam dos comboios dos negros, assim chamados.

Foi tudo infructifero, e por fim as empresas vieram a comprehender que o movimento dos comboios baratos era lucrativo, e para mais fazer crescer esses lucros resolveram em 1872 atrelar a todos os comboios essas carruagens, então já com certas commodidades.

Em 1874 as compahias inglesas resolveram unir a sua rede, obedecendo á mesma largura de via e unificando o material.

Foi então que se calculou conscienciosamente o custo de cada carruagem e o seu rendimento annual, sendo o resultado o seguinte: Cada carro de primeira classe custava mais de 400 libras e o seu rendimento não ia muito além de 300; cada carruagem de terceira

A Restauração

custava 270 libras e rendia mais de 900. Por consequencia o viajante de terceira era o mais lucrativo.

Este resultado animou as empresas a tornar mais confortaveis e acciadas as carruagens de terceira classe, acreditando-se desta maneira aos olhos do publico.

Os factos expostos, acontecidos num pais, que marcha á frente dos mais adiantados em materia de exploração ferroviaria, demonstram a importancia de tudo o que tenda a tornar agradável a viagem aos passageiros de terceira classe.

Entre nós pouco se tem attendido este serviço, especialmente nas linhas do norte. As carruagens de terceira classe são desconfortaveis e despolicadas, não possuem caloríferos, como nas linhas estrangeiras, não têm retretes e ás vezes até nem são illuminadas na passagem dos tunneis.

Mas como ha-de attender-se a isto entre nós se as classes pobres são as mais desprezadas?

Nós já nos contentariamos com a decencia das carruagens e com a sua limpeza, mas, infelizmente, nem isso possuímos. Sabemos, porém, que em breve seremos attendidos, por iniciativa e esforços do snr. conselheiro Fernando de Sousa.

CANDIDO GOMES.

O dia santificado

Em honra de S. José

32 paginas

Preço 60 reis.

CURIOSIDADES

Regime. — A crer-se em M. Labbé, as carnes fervidas em agua são as que perdem mais agua e daí se segue uma concentração consideravel dos principios alimentares albuminoides. Um pedaço de perna de vitella, tomado peso por peso, dobra de valor nutritivo pela cocção na agua. Esta agua, o caldo, não é infelizmente muito nutritivo, porque se verificou que, em consequencia duma ebullicão lenta prolongada duas horas a quasi 80° centigrados, uma proporção de 8 1/2 por 100 somente dos elementos nutritivos albuminoides passava ao caldo. O caldo não é, pois, sufficiente para alimentar um individuo. Para conservar a carne todo o seu valor nutritivo, recommenda M. Labbé que a assem, porque é a assadura que deixa mais humidade á carne, tirando-lhe ao mesmo tempo mais gordura. As carnes assadas ficam pois, sendo as mais nutritivas e as mais digeriveis. Quem não tiver experimentado, pode experimentar.

Um thesouro. — Joias, vasos, numerosos objectos de ouro, avaliados numa somma de 15 milhões de francos, foram encontrados por uns operarios que andavam a cavar o sólo perto do theatro de S. Domingos, em Puebla. No tempo da conquista do Mexico, os hispanhoes enterraram em muitas partes thesouros dum valor incalculavel, e cre-se que o thesouro de Puebla deve de ser um desses.

Exodo. — Ha alguns meses, em consequencia da crise da industria textil e do repouso forçado que daí resultou para ellas, tres sociedades operarias, representan-

do mais de 600 familias de Bejar, provincia de Salamanca, outrora celebre pelas suas fabricas de panos, dirigiram aos presidentes de todas as republicas da America do Sul uma supplica, pedindo-lhes que lhes forneçam os meios de emigrarem e fundarem na America uma colonia operaria. Depois duma longa expectação, esses desgraçados receberam uma resposta do presidente da republica do Paraguay que lhes oferece o preço da passagem até a Assuncion, capital do pais. Os operarios acceitaram: 19000 pessoas deixaram já ou brevemente vão deixar a Hispanha pela America.

Legados. — Ha tempos chegou a Paris, vindo do Luc-en-Provence, um bom notario que ia entregar ao dr. Roux, director do Instituto Pasteur, um legado de 1.500.000 francos, em bons titulos de renda de 3% francês, feito a seu favor por um proprietario de Luc, M. Andrac, que quisera, legando-lhe toda a sua fortuna, mostrar a estima que tinha ao sabio professor, e a sua profunda admiração a uma das maiores obras humanitarias deste seculo. Como se sabe, o dr. Roux foi discipulo do grande Pasteur e lida por aperfeiçoar e augmentar os importantissimos descobrimentos do mestre, pelo que é digno da veneração de todo o mundo.

Doceria. — Gostaes de doce de farrapos? Talvez julgeis que nunca o comeste? Não o juzeis, que vos podeis enganar. Os chimicos allemães são principes da proveta e da retorta e mestres na arte de fazer comer ao publico as coisas mais variadas. E' delles provavelmente que vieram os doces de damaseo, fabricados com tonas de melão ou cascas de aboboras. Fabricam agora, segundo parece, um delicioso doce de farrapos. O fabrico é dos mais simplez: Uma fabrica produz por dia 500 chilos de farrapos de velho tecido de canhamo ou de linho. Estes trapos, compostos de fibras de cellulose quasi pura, são primeiramente lavados com cuidado e depois tratados pelo acido sulphurico ou oleo de vitriolo que os converte em dextrina. A dextrina assim obtida sofre uma lavagem em leite de cal, depois trata-se com uma nova quantidade de acido sulphurico mais forte que o precedente; logo a massa se transforma e se faz em glucose, chimicamente identica á que constitue um dos açucars naturaes da uva, do mel e dos fructos maduros, glucose de que se póde fazer duma maneira economica uns ricos doces e gelados. Assim num anno de carestia de fructas ter-se-ha a consolação de comer os seus velhos trapos com o seu pão. Como se vê, a sciencia hoje tudo transforma e dá ás coisas umas apparencias que as faz desconhecidas.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

NOTICIARIO

Legado. — A mesa da Santa Casa da Misericordia distribue no dia 24 do corrente 12 vestuarios a igual numero de pobres do sexo feminino, das 4 freguesias da cidade, em satisfacção do legado instituido pelo bemfeitor Antonio de Oliveira Guimarães.

Expediente

Prevenimos os nossos presados assignantes de que se acha em cobrança o 1.º semestre do 4.º anno de "A Restauração."

Rogamos porisso a todos aquelles que se acham em divida o penhorante obsequio de satisfazerem as suas assignaturas logo que os recibos lhes sejam apresentados, ou que para isso recebam aviso das respectivas estações postaes, favor que agradecemos desde já.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos

Cartas d'encomendação. — Na camara ecclesiastica de Braga foram passadas cartas de encomendação, por um anno, a favor dos rev.ºs Manuel Joaquim Gomes, para a freguesia de S. Lourenço de Selho, e Manoel Joaquim Marques, para a de Corvite, ambas deste concelho.

Lembrança da 1.ª communhão. — Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Caminho de ferro de Guimarães a Fafe. — Já terminou o aterro da linha ferrea de Guimarães a Fafe, proseguindo com grande actividade a montagem dos barracões para armazens de mercadorias, estações provisórias e demais serviços.

O assentamento da linha está prestes a attingir o local da estação, devendo em seguida dar entrada na villa de Fafe a primeira locomotiva rebocando alguns wagons de material.

O apeadeiro na freguesia de Cepães, que será de primeira classe, vai ser construido brevemente.

Caixa postal. — Foi suprimida e substituida por uma caixa postal a estação telegraphica postal sita no lugar de Bellos Ares, freguesia de S. Romão de Meção Frio, suburbios desta cidade.

Previsão do tempo.

—O notavel meteorologista Sfeijoon publica na sua revista quinzenal, de Valencia, os seguintes prognosticos do tempo, relativamente aos restantes dias da primeira quinzena do mês corrente:

Modificar-se-ha a situação meteorologista de 6 a 7, porque ao descer por Italia o minimo do Mediterraneo superior, aproximarse-ha do Estreito uma depressão que exercerá influencia na metade oriental da península, ocasionando algumas chuvas em S. O. S. e S. E., com ventos do primeiro ao segundo quadrante.

Na segunda-feira 8, um centro borrascoso do Atlantico começará a manifestar-se em N. O. da Irlanda e na terça-feira 9, estenderá a sua acção até á nossa península produzindo algumas chuvas desde o N. O. e N. ao Centro, com ventos do terceiro quadrante.

A depressão da Irlanda subirá até o N. da Escocia na quarta-feira 10, e os seus efeitos apenas se sentirão na nossa península menos no Cantabrico.

De 11 a 12, o centro borrascoso do N. O. da Europa e os minimos do S. O. e do Mediterraneo exercerão influencia no O. da península e, especialmente, desde o Cantabrico ao Centro, onde se registrarão algumas chuvas lejeiras, com ventos de entre S. O. e N. O.

No sabbado, 13, por derivação do centro borrascoso do N. O. da Europa, que terá passado a Escandinavia e mar Baltico, formar-se-ha um minimo barometrico no Mediterraneo superior que produzirá tempo inseguro e alguma chuva nas regiões cantabrica e mediterranea, com ventos do primeiro ao quarto quadrante.

De 14 a 15, será mais tranquilla a situação atmospherica geral da península, pois somente será lejeiramente sensível na Andaluzia e Levante a acção do minimo barometrico que ficará neste mar em 14, e em N. O. e N. a depressão que chegará ao N. O. do archipelago inglês no dia 12.

Contribuições em divida. — Na secretaria da administração deste concelho acha-se patente, durante o prazo de 15 dias, que terminam em 14 do corrente mês, a relação nominal dos devedores, residentes nesta cidade, por contribuição de decima de juros do anno de 1906.

Os devedores são obrigados a pagar as suas dividas no prazo de 5 dias, sob pena de serem relaxados e executados.

Representações. — A Associação Commercial desta cidade representou ao snr. ministro da justiça solicitando que seja apresentado ao parlamento o projecto de lei simplificando a cobrança de pequenas dividas.

No mesmo sentido tambem enviaram representações ao snr. ministro da justiça as Associações Commerciaes da Guarda, Lagos, Barcellos, Povoia de Varzim, Viana do Castello, Villa Nova de Gaya e Caldas da Rainha.

Livros escolares. — Na *Typographia Minerva*, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares oficialmente approvados para as escolas primarias.

Instrução publica.

Foi promovida á primeira classe a professora snr.ª D Leopoldina Augusta da Costa Malheiros, de S. Martinho de Sande, e á segunda a professora snr.ª D. Theresa da Conceição da Silva, da freguesia de Penteiros, ambas deste concelho.

Na sua ultima sessão o conselho superior de instrução publica approvou os pareceres favoraveis á creação duma escola para o sexo masculino em Santa Leocadia de Briteiros, e mixta em Arosa, ambas deste concelho.

Aspirantes de fazenda. — São aproximadamente 800 individuos que concorrerão aos logares de 2.ºs aspirantes de Fazenda. Por enquanto não se sabe quando serão os concursos, mas já se sabe que o jury, que apreciará as provas dos concorrentes, será constituído pelos snrs. Conde de Mangualde, conselheiro José Cabral, Antonio José de Barros e dr. José Borges de Faria Eça Leal.

Fabricantes de Calçado. — A Associação de Classe e Caixa de Soccorros dos Fabricantes de Calçado, desta cidade, festejou domingo, como dissemos, o 2.º anniversario da sua installação, com ruidosas manifestações de regosijo, observando rigorosamente o programma que aqui foi publicado.

Presidiu á sessão solemne o snr. João Gualdino Pereira, vice-presidente da Camara.

Foram lidas allocuções pelos snrs. presidente da direcção e vice-presidente da camara, em seguida ás quaes se procedeu ao descerramento dos retratos dos bemfeitores daquela aggremação; os snrs. dr. Joaquim José de Meira, dr. Antonio Coelho da Motta Prego, João Fernandes de Mello, commendador Luis José Fernandes, José Francisco de Almeida Guimarães e Domingos José de Sousa Junior, ouvindo-se nessa occasião uma calorosa salva de palmas.

No local houve, durante a tarde e á noite, um concorrido arraial, onde se fez ouvir a Nova Philharmonica Vimaranesense.

O snr. Conde de Margaride offerceu a quantia de 100000 reis para fundo da Caixa de Soccorros.

A's corporações parochiaes e parochos.

— Na typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda impressos para orçamentos e contas de receita e despesa, com frontespicio e folhas intercalares, em bom papel de linho, para irmandades, confrarias e juntas de parochia. Cada caderno custa 70 reis.

Tambem se encontram á venda impressos para cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.ª qualidade. Cada caderno, com a respectiva capa, 80 reis.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.^ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.



Uma esmola.—Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, tendo pedido a sua exoneração daquelle cargo por não poder exercê-lo em consequencia de se achar no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema meseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá e recompensará.

Mora na rua de Traz Gaya, n.º 27, em frente ao cruzeiro.



Sellos para collecções.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos differentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.



Novas machinas fallantes "PATHE,"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHE.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este apparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 30\$000 reis, etc.

ANNUNCIOS

P.º G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X — 520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves — Arcos de Val de Vez.

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

de julgar descabida para quem trabalha, sobre tudo para quem trabalha na formação do espirito e do coração? O Deus das almas contemplativas, que vivem na clausura, não é o Deus dos estudantes? Não pôde, não deseja vivamente esse bom Pae communicar-se a estes, como áquellas? E a união com elle será uma coisa assim difficil, um desses actos transcendentales, de que só sejam capazes as almas contemplativas? De certo que não: basta, para isso, uma piedosa aspiração, uma elevação do espirito para esse Senhor tam nosso amigo e tam digno de todas as homenagens; basta um olhar do coração, um desejo, um suspiro, uma palavra, um grito da alma, que ninguem mais ouve: «...Meu Pae, sou todo vosso: dignai-vos de ser todo meu!...»

Querido Alfredo, fazei a experiência do que vos digo, e não tardará que, em logar do vosso estribilho de tristeza, repitais do fundo da alma este pensamento mais christão:

Ditoso o que, do ceu preocupado
E de fallaz prazer desenganado,
Cedo em Deus soube pôr toda a esperanza!...
Em partilha ha de ter a sã verdade;
E gozará cercado de bonança,
Inda em destêrro, doce liberdade!...

INVOCÇÕES E ORAÇÕES INDULGENCIADAS

- «Meu Jesus, misericórdia!» (100 dias de indulgência)
- «Amado seja por toda a parte o sagrado Coração de Jesus.» (100 dias)
- «Sagrado Coração de Jesus, tende piedade de nós.» (100 dias)
- «Sagrada Família, reconciliação dos peccadores e santificação dos justos, tende piedade de nós.» (100 dias)
- «O' Maria que entrastes no mundo sem mácula, alcançai-me a graça de sem mácula delle sair.» (100 dias)
- «Padre eterno, eu vos offerço o Sangue preciosissimo de Jesus-Christo em expiação dos meus peccados e pelas necessidades da santa Igreja.» (100 dias)
- «Jesus, meu Deus, eu vos amo sobre todas as coisas.» (50 dias)
- «Coração immaculado de Maria, rogai por mim.» (100 dias)
- «Bem dita seja a santa, immaculada e purissima Conceição da bem-aventurada Virgem Maria.» (300 dias)
- «S. José, fazei que apossomos uma vida innocente e pura; que ella esteja sempre em segurança debaixo do vosso patrocínio.» (300 dias)
- «Jesus, manso e humilde de Coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso.» (300 dias)
- «Dulcissimo Jesus, não sejais meu Juiz, mas sim meu Salvador.» (50 dias)
- «Anjo de Deus, que sois meu guardador, eu fui-vos confiado pela divina Providência: esclarecei-me, protegei-me, dirigi-me e governai-me.» (100 dias)

(CONTINUA.)

RECORDAÇÃO DE MEUS ESTUDOS

(A' mocidade estudiosa)

«Et sine parabolis non loquebatur eis.»

MATTH., XIII, 31.

XV

A andorinha

Melancolicamente assentado junto da janella da sala de estudo, Alfredo, ainda a trasbordar de lembranças da sua terra, que poucos dias antes deixara, não achava gôsto ás lições e mais trabalhos escolares. Imaginativo e meditabundo, repassava na phantasia os bosques e atalhos da sua aldeia, enquanto seus olhos, alongando-se pelo vasto pátio do collégio, seguiam o rápido vôo duma andorinha e lhe observavam as mil caprichosas evoluções.

«Ah!» pensava elle consigo «feliz é esta ávezinha!... Dizem que as gaiolas foram feitas para as aves: mas quem está prêsou sou eu, enquanto ella respira o ar da liberdade!... Ditoso animal!...»

E continuava a acompanhar com a vista os sulcos que a andorinha rasgava no espaço, ora passando rente da terra sem jámais a tocar, ora erguendo o vôo até ao azul do ceu; já desaparecendo por um instante para ir molhar as asas no tanque dum jardim vizinho, já voltando alegre ao ninho, que a vira nascer, com o cibato tam laboriosamente grangeado.

Entretanto Alfredo não saía de seus sombrios devaneios: tinha o coração abafado de tristeza; algumas vezes lá enxugava furtivamente uma lágrima que lhe atraçoava o estado da alma. Desanimado e como dobrado sobre si mesmo, não lograva arrancar-se à lembrança dos logares que amava, e não cessava de dizer baixinho o maguado estribilho: «Quem ha de ser feliz neste retiro!...»

«Quem ha de ser feliz!» — Vós mesmo, querido amigo; e depressa encontrareis essa felicidade, se a procurardes na sua verdadeira fonte, em logar de augmentar a vossa pena com inuteis saúdaes e com uma concentração dolorosa.

Sabeis o que vos faz mal? — E' o isolamento: não o isola-

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO
CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ
POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, das persaspelas archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que accitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis. Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volume á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercícios para uso dos devotos do Santo Padreiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.

Os benefícios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 "

Pelo correio franco de porte. Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remettida pelo correio mais 20 "

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica, 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 réis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ESTABELECEMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido. Os preços sam os mais limitados possivel.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 "

Em chagrin-douradas 17000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

mento physico, pois de manhã até á noite vos encontrais na sociedade de vossos superiores e companheiros; mas o isolamento moral, isto é, essa falta de participação na vida commum que vos cerca.

Escutai o conselho dum amigo: Não pretendais viver num mundo creado pelos vossos desejos ou pela vossa imaginação: ponde peito em vos accommodar ás condições em que a Providência vos colloca; porque só nellas é que achareis a felicidade. Se, portanto, quereis reencontrar a paz, a serenidade e a alegria, esforçai-vos por ser decididamente

De vossos livros, durante o tempo consagrado ao trabalho;
De vossos companheiros, durante os intervallos de recreio;
De Deus, sempre.

E' a vossa graciosa andorinha quem vos dá, em sua linguagem simbólica, estes preciosos ensinamentos.

Em primeiro logar, vede com que actividade ella lida desde o nascer do dia até ao pôr do sol. Apanhai-la ociosa um só momento?

Continuamente á caça dos insectos, persegue-os até aos esconderijos mais apartados; e, quando, fatigada, volta ao ninho, mal parou aí um instante, agita outra vez as asas, e ei-la sulcando novamente a immensidade do espaço.

«O homem nasce para trabalhar,» diz a sagrada Escripura «como a ave para voar.» O trabalho é a primeira condição da felicidade para todos, nomeadamente para o estudante. Querdes subtrahir-vos a esta grande lei, carô Alfredo, seria pôr-vos em contradicção com tudo que vos rodeia, com a vossa própria consciência, cujas reprehensões seriam o vosso mais cruel tormento.

Amai pois os livros, primeiros companheiros que Deus vos envia. Para agradar a esse bom Pae, que segue todos os vossos passos, fazei por triumphar da injustificada repugnância com que talvez sois tentados a respeito delles: e não tardará que, tomando gosto á verdade e á sciência, experimenteis, na suave convivência dos livros, as deliciosas e nobres satisfações daquelle que dizia: «Os meus livros sam os meus melhores amigos: seria violência separar-me delles.»

Em segundo logar, sympathizai com vossos condiscipulos e companheiros.

Ainda neste ponto, considerai a andorinha. Vede-a nesses dias outomnaes em que ella está em vésperas de se expatriar. Menos aferrada á liberdade, do que ha pouco suppunheis, ella apresta-se para deixar, como vós, os seus campos, as suas matas, o telhado que a abriga, para levar seu vôo a longinquas plagas.

Ora tal é o instincto desta ávezinha, que, como tendes visto, um pouco antes da migração, dá o sinal da partida descrevendo longos círculos e fazendo ouvir um grito desusado. E' porque, na verdade, as andorinhas não partem isoladamente: dentro de pouco reúne-se o bando todo, e lá se pói a caminho como um exército pacífico, como uma só familia.

E vós, querida creança, não encontrareis uma segunda familia nesses bons companheiros e condiscipulos que Deus vos deparou? Não serão todos para vós como outros tantos irmãos? Recebei-os sempre com agasalho prazenteiro e gracioso; dirigi-vos a elles com alegria e agrado: demonstrei-lhes muita benevolência; esmerai-vos em lhes dar gosto. Em vez dessa frieza que os afasta e repelle de vós, apresentai-lhes sempre semblante amavel e risonho. Procurai dar-lhes animo e satisfação pela vossa bondade, pelos vossos procedimentos caridosos, pelas vossas maneiras attentiosas. Sem ter especial preferéncia para com nenhum delles, sede amigo de todos; sede generoso e dedicado com todos. E brevemente sentireis como renasce no fundo de vosso coração essa ventura que julgaveis perdida para sempre.

Os livros, os condiscipulos, sim; mas sobretudo o bom Pae do ceu!

O' encantadora andorinha, quantas lições nos dá! Pois não és ainda tu quem nós repete cada dia, mais eloquentemente do que as vozes humanas, que levantemos os corações para o alto: «Sursum corda!»

Por muito rente que a andorinha passe da terra, não repousa nella. Parece que teme aí qualquer perigo, ou que receia macular as asas com tal contacto. Como ella se arremessa, pelo contrário, ousadamente para as altas regiões do espaço! Habitadora da nossa terrestre morada, não se sente feliz, senão quando toma vôo para o ceu.

Tambem nós, querido amigo, estamos no mundo; mas o ceu é que deve ser o alvo dos nossos movimentos. «Não temos aqui» diz S. Paulo «morada permanente.» A casa que deixastes na vossa terra e aquella em que agora habitais não passam, tanto uma como outra, de aposentos de passagem, semelhantes a essas tendas que se armam á noite para acampar no deserto, e se desartam de manhã para continuar a viagem.

A vossa pátria é lá em cima, no ceu. Oh! se soubesseis quanto é bom viver lá pelo coração e inaugurar, ainda durante o exílio da vida no mundo, a doce communicação com Deus, que constituirá as nossas delicias na eternidade!... Por que é que esta prática tam santa e tam consoladora da vida com Deus se ha